

GAZETA D'ESPINHO

PUBLICAÇÃO SEMA AL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA DO PASSEIO ALEGRE, 19

ESPINHO

EDITOR

Antonio d'Oliveira Reis

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

26, RUA DE S. CHRISPIN, 25

PORTO Telephone n.º 737

POLITICA RECREATIVA

Entrou a politica em periodo de nebulosa agitação. Refervem intrigas e disputam-se influencias; balançam-se os votos e calculam-se eventualidades de victoria ou de derrota; estabelecem-se accordos e procuram-se aproximações... No meio d'estas vicissitudes correm os boatos mais desconcertados e tomam vulto as noticias mais contradictorias. Nunca a vida politica decorreu tão acidentadamente agitada, n'uma enervação característica, quasi doentia.

Ninguém pode presumir a marcha evolutiva das successos; ninguém pode afoitar-se em conjecturas de exito sobre a viabilidade de futuros acontecimentos. Turvos são os ares da politica!

O governo e as opposições, cada qual como pode, atiram-se agora ao afanoso labor de montar a machina eleitoral. Vão-se urdindo planos e conspirações. Surgem os conluios, desfazem-se attrictos e chocam-se paixões. A politica agita-se n'um tumultuar quasi doido de ambições, de malquerenças e revindictas pessoas.

Por nosso mal, são bem mesquinhos e quasi ridiculos os interesses que se debatem.

Só, por excepção é que apparecem na arena lutadores denodados, homens de convicções que se batem por um ideal de significativo alcance patriótico. A luta d'hoje não é d'homens senão de pigmeus.

E' talvez genero de sport—que uns cultivam por amor da arte e a que outros se dedicam por egoismo e para servir circumscriptas conveniencias. Podemos defini-la, com toda a propriedade,—politica recreativa.

N'estas notas singelas não visamos á critica de factos precisando a sua apreciação concreta. Expressamos com desanimo o abatimento e errado norteio em que se empenham os gladiadores da actualidade.

Salvam-se aquelles que veem a situação por o verdadeiro prisma, em que ella merece ser examinada.

Alguns ha que não levam a serio estas coisas e deleitam-se a rir e a trocar de toda a espectacular comedia que se desenrola. Têm razão os trocistas, porque...

O bom Democrata ria
Do que a nós nos causa dôr.
Se elle bem no entendia
Vamos nós tambem, Senhor,
Fazer como elle fazia.

Um projecto de fusão

Coreu, com visos de verdadeira, a noticia d'uma aproximação do partido progressista orthodoxo (grupo José Luciano) com o regenerador liberal (João Franco). Obedeceria o plano a uma fusão dos dois agrupamentos politicos n'um só partido designado liberal, dirigido por uma comissão mixta

sob a presidencia honoraria do Sr. José Luciano, ficando com as honras de logar-tenente d'elle o Sr. Franco.

Não agradou, como era de ver, a ideia nem aos membros graduados do progressismo, nem aos marchoaes aguerridos do partido regenerador liberal.

A entrega da bandeira progressista, outr'ora gloriosa e atravessando os lances perigosos das grandes pugnas; a capitulação manifesta do antigo partido da Granja, desapparecendo assim a tradição e o proprio nome do partido; produziramnos soldados ainda fieis e ciosos d'antigas regalias e brilhantes conquistas, produziram, comprehendendo-se, uma revolta significativa e evidente repulsa nas fileiras progressistas.

E mal se percebe como chegasse a tanto o desnorreamento e o amor ao penacho... que tende a pender para o chão.

Boatos

Volta a afirmar-se que se trata do movimento de concentração das forças progressistas, vindo emfim a congraçar-se *orthodoxos e dissidentes*.

Julgamos por ora prematuras esses boatos. O que fôr soará!

Falla-se muito em dissidencias e revirovoltas, a dentro dos grupos militantes da politica em concelho visinho do nosso. *Anda coisa no ar.*

Na semana passada houve por ahi panico, terror, com certos intervallos de bonanços esperança...

A atmospheria politica em que vivem *nostros amigos* da terra teve varias oscillações...

Situação—tem-te não caias.
Temperatura frigidissima,
sempre abaixo de zero.

Ventos—soprando fortes e pouco favoraveis.

Signaes de borrasca e prenuncios de trovoada.

Tal é o boletim metereologico d'um saragoçano, parente do Mano.

Boletim elegante

Estiveram entre nós os nossos illustres amigos srs. Conde de S. João de Ver e Manoel Pinto d'Almeida, antigo deputado da nação.

—Passa bastante incommodado o sr. Manoel Pereira Nunes Delgado.

Sentimos e fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Regressou da capital o nosso sympathico amigo sr. José Fernandes Mourão, antigo administrador d'este concelho, onde goza de geral e merecida estima.

—Visitou-nos o sr. Francisco Fernandes Coelho d'Amorim, de Mozellos.

—De passagem para a sua casa de Fiães, vimos na ultima sexta feira em Espinho o sr. dr. Augusto Sampaio Maia.

—Retirou-se para Lisboa o sr.

SECÇÃO LITTERARIA

ALGUEM

Para alguem sou o lyrio entre os abrolhos,
E tenho as fórmias ideaes do Christo;
Para alguem sou a vida e a luz dos olhos,
E se na terra existe, é porque existo.

Esse alguem, que prefere ao namorado
Cantar das aves minha rude voz,
Não és tu, anjo meu idolatrado!
Nem, meus amigos, é nenhum de vós!

Quando alta noite me reclino e deito
Melancholico, triste e fatigado,
Esse alguem abre as azas no meu leito,
E o meu somno deslisa perfumado.

Chovam benções de Deus sobre a que chora
Por mim alem dos mares! esse alguem
E' de meus dias a esplendente aurora,
E's tu, doce velhinha, oh! minha mãe!

Gonçalves Crespo

A FLOR E O LAGO

Era uma vez um crystallino lago
E d'elle á beira debruçada flor;
Que linda flor de namorado afago!
Que lago aquelle de encantado amor!

Ella mirava-se estampada n'agua,
Elle entranhava a retratada flor;
Ella por dar-se, nem sonhava magua,
Elle, por tel-a, só sonhava amor.

Nem folha solta, nem travessa aragem,
Toldando o lago, balouçando a flôr,
Nada ali vinha desfazer a imagem,
Quebrar o espelho, pertubar o amor.

Assim viviam; mas foi breve o espaço,
Que um vento rijo despeçára a flor,
E sobre o lago, que par'cia d'ago,
Ergueu-lhe as vagas de baldado amor!

Ai! vida minha, crystallino lago.
Ai! Tu, que lhe eras debruçada flor,
De vós só resta, em namorado afago,
Doce memoria de encantado amor!

João de Lemos.

José Domingues de Souza, que foi durante alguns dias da ultima semana, hospede do nosso particular amigo sr. José Augusto Pinto Guimarães, respeitavel capitalista e importante proprietario em S. Thomé.

sympathias n'esta localidade, onde era geralmente conhecido pelo nome de José da Praia.
Lamentando, profundamente contristados, o desapparecimento de tão apreciavel moço, cuja morte a todos compungiu, endereçamos á familia enlutada e em especial a seu cunhado o sr. Manoel José Rodrigues de Pinho Pinhal, prestante vogal da junta de parochia d'Espinho e considerado proprietario, os nossos sentidos pezaes.

NOTICIARIO

Governo civil d'Aveiro

O novo governador civil d'Aveiro sr. dr. Vaz Ferreira nomeou seu secretario particular o nosso distincto amigo sr. Falcão de Lima, a quem affectuosamente felicitamos.

Mercado quinzenal

Effectua-se hoje a feira que de quinze em quinze dias costuma realizar-se n'este concelho.

NECROLOGIA

Após longo soffrimento, falleceu na passada terça feira o sr. José Pereira Americano, rapaz muito estimavel e com grandes

tics, dos muitos que S. Ex.ª conta n'este districto.

Apesar de adversarios, fase-mos sinceros votos por que a administração do Sr. Dr. Vaz Ferreira seja prospera e de forma a merecer o justo elogio de todos os seus administrados.

CARREIRA DE TIRO

O contingente d'infanteria n.º 18, que no dia 25 tinha chegado á carreira, retirou hontem para o Porto sob o commando do Sr. Sottó Mayor, continuando a permanecer na carreira as praças que obtiveram a percentagem sufficiente para poderem praticar o tiro da classe immediata. Hoje deve chegar um novo contingente do mesmo regimento.

Tiro nacional

No domingo passado foi regularmente frequentada a carreira pelos atiradores civis, tendo-se inscripto mais um atirador. D'esta praça apenas concorreu o Sr. Luiz Esteves, habil e honesto industrial, sendo para lamentar que não haja quem o queira imitar, preferindo passar os domingos em completa ociosidade. Com uma carreira a dois passos d'esta praça, custa acreditar que ella seja frequentada quasi exclusivamente por atiradores do Porto. Hoje ha sessão ás 11 1/2 da manhã.

Pergunta um padre a um noivo que está a confessar-se para ir casar:

—Quantos são os mandamentos da lei de Deus?

— Isso é conforme...

—?...

—Conforme os sexos.

—Não diga disparates...

—Não senhor. Para as mulheres são só «nove» mandamentos. Para ellas não tem logar o 9.º— «Não desejarás a mulher do proximo».

CONTRIBUIÇÕES

Foi prorogado o praso para o pagamento das contribuições geraes do Estado até ao dia 30 d'abril.

Dr. Barbosa de Magalhães

Na sua casa d'Aveiro tem passado incommodado o illustre jurisconsulto e prestigioso parlamentar Sr. Dr. Barbosa de Magalhães, uma das individualidades mais em destaque na politica do nosso paiz.

Sentimos e aneamos pelo restabelecimento do distincto homem publico.

PELA POLITICA

Em Valença, Cerveira, Barcellos e muitas outras localidades onde o partido progressista tem elementos d'alto valor, tem-se inaugurado ultimamente importantes centros politicos sob a presidencia honoraria do nosso querido amigo e insigne estadista Sr.

Conselheiro José d'Alpoim, que dia a dia está recebendo inequívocas provas de quantos é apreciado e respeitado pela nobre e patriótica attitude que assumiu na política portugueza.

Amador de equitação:—«Então, viscondessa, como se dá com o seu novo cavallo? Já o experimentou?»

Formosa amazona:—«Já. Fui hontem n'elle ao Campo Grande. Não dá tanto commodo, como eu esperava. E' rijo de boca, e preciso ter cuidado, porque tem uns movimentos bruscos, como se quizesse fugir comigo».

Amador de equitação:—«Não o censuro por isso. Se eu estivesse no logar d'elle, é o que faria com toda a certeza».

A FALSIFICAÇÃO DOS GENEROS

(Do Diario Illustrado)

● «flet». — ● queijo. — ● «foie-gras». — ● «lostras». — ● café. — ● pão.

Seria em extremo injusto se negasse que uma das artes industriais que maiores progressos fez n'estes ultimos 30 annos foi a da sophisticação alimenticia. E ponho essa importante somma da cultura moderna na categoria da arte, porque sei que em varios restaurantes de Paris e Londres evita-se a falta de frescura dos bifes, do peixe, por meio d'habeis retóricas de pintura. Com um pincel, habilmente manejado, o matiz desluzido e suspeito do boi ou da vitella, do linguado ou do salmão que entraram já no periodo... critico, desaparecem para se converter na côr appetitosa—á vista—das carnes recém-sacrificadas ou da pesca acabada d'ultimar.

O *flet*, servido com a sua correspondente aureola de batatas, parece ainda manar sangue, e se o freguez lhe encontra um sabor em excesso *faisandé*, não se atreve a formular nenhuma queixa, suggestionado pelo aspecto irreprehensivel do manjar. Pois bem: se isso não é arte industrial e arte da mais requintada, então, declare-lhes, não ha ninguem mais ignorante do que eu.

Arte e sciencia a par. A chimica entra como factor principal nas mil e uma combinações a que a alimentação contemporanea está submettida. Dos diferentes productos que formam a base do systema *comestivel* e *bebestivoel* ordinario, não encontraremos talvez um só que não esteja sujeito, em maior ou menor escala, á manipulação e jogos de prestidigitación. E ainda nós não chegámos—mas esperamo-lo—ao gráo de perfeição que no estrangeiro se attingiu n'essas materias.

As grandes falsificações

Assim, a falsificação na industria dos queijos está n'uma altura invejavel, na França, Inglaterra, Alemanha e Belgica. Fabricam-se queijos onde o leite não representa nenhum papel, nem tem qualquer intervenção. Ignoro se em Portugal se elabora assim, mas o que estou certo é que se importam em grande quantidade, como ainda ha pouco me assegurou n'um momento de franca voga um francez, acrescentando pormenores eloquentissimos sobre o modo e maneira como se fabricam Gruyères, flamengos, Roqueforts, Bries e outros.

—O senhor julgava, perguntou-me, que havia em França leite bastante para attender ao prodigioso fabrico de queijos que alli se faz diariamente?

Os succulentos *foie-gras*, que tanto se consome hoje, são tambem objecto de continua adulteração. Não é já, como outr'ora, o

classico pato que proporciona base unica de tão delicado manjar. O boi, a vacca, o carneiro, o porco, o cavallo e até o... burro, contribuem sem que se suspeite, para generalisar o logro. Por fim tudo é questão de figado, e uma preparação habil torna o engano facilimo. E muitas vezes é tão perfeito, que o *gourmet* mais experimentado não é capaz de differenciar.

Mais engenhosa ainda e mesmo mais audaz é a falsificação ostreia. Parece que deve ser muito difficil a substituição do marisco encerrado na sua concha, por outra substancia d'aspecto e de sabor tão analogos que permittam illudir o consumidor. Pois a difficuldade vence-a a destreza do industrial.

Um pedacinho de carne de vacca ou de carneiro, admiravelmente cortado, submettido durante algumas horas a um preparado especial d'agua salgada e algum outro ingrediente e pegado logo na casca, basta para proporcionar ao innocente gastronomo a illusão que traga uma Maresmes ou uma Ostende.

● café

Sempre se julgou que o café era um producto proprio de certas regiões, cujo clima e cujo solo favoreciam, com exclusão d'outras, a cultura d'essa planta que Voltaire qualificava de:

—Divina!

E'um erro que convém desvanecer: em toda a parte se pôde elaborar café, o que não se conseguirá é ter cafeseiros, mas café... obtem-se sempre.

E assim o demonstraram os allemães, installando no seu industrioso paiz algumas fabricas, sahindo das caldeiras o grão já torrado, prompto a moer. E o processo é tão esmerado e até tão aromático—graças á abençoada chimica—que se necessita estar no segredo para distinguir a differença. E consiste em que, emquanto os grãos de café vegetal não são nunca identicos uns aos outros, como os produzidos pela natureza, os de café industrial teem conformidade, devido a serem do mesmo molde. E dentro em pouco teremos em Portugal se não o estamos já tomando, — S. Thomé, Angola, Cabo Verde, colhido nos dominios, não colonias, do Imperador Guilherme.

Falsifica-se a cerveja, adultera-se o leite, o vinho e mesmo o mais indispensavel e ordinario de todos os alimentos: o pão nosso de cada dia, principiando pela materia componente—a farinha.

Eis uns dados edificantes:

Em vez de farinha emprega-se *areia*, comprovando-se a operação unicamente com o deitar agua fria n'aquella: a areia precipita-se no fundo do recipiente, e nota-se de seguida que se encontra alli como intrusa.

Tambem se usa o *gesso*, e a presença é delatada com a cocção de duas onças de farinha em meio litro d'agua distillada: ao diluir-se aquella o sulfato de sal precipita-se, precipitado que se faz logo ferver n'outra quantidade sufficiente d'agua distillada.

Menos inconveniente offerece para a saude publica—e particular—esta adulteração particula usada e que consiste em misturar farinha de feijão, que naturalmente é d'inferior qualidade para que o negocio seja proveitoso. Ha quem faça uso de farinha d'hervilhaca, mesclando-a com o trigo na mesma proporção.

Em certas falsificações entra o carbonato d'ammoniacio que augmenta o peso do pão d'aquella que se destina ás classes pobres na Inglaterra e na França, adquirindo um sabor caustico e irritante.

Emprega-se o carbonato de magnesia, o sulfato de cobre para activar a fermentação e economisar a levedura, o aluminio que favorece a mistura de diversas especies de farinhas e serve para

branquear o pão, podendo causar graves perturbações no organismo.

E basta d'adulterações, porque se quizesse unicamente indicar quantas cahem no estomago na forma solida ou liquida, não nos bastaria todo o jornal. Vivemos por milagre, e não temos outro recurso para nos defender contra essas embuscadas do que confiar na immundade relativa que nasce d'uma intoxicación diaria e lenta.

Ruy de Barros.

Prestidigitación

A GARrafa EM PERIGO

Para tentar esta experiencia, poise-se a bandeja em cima da mesa, em vez de a ter na mão. Já será um verdadeiro milagre se conseguirem levar a cabo esta distracção, com resultado. São precisos quatro ajudantes haveis; tres pegarão cada um n'um copo pela borda e agrupar-se-hão em volta da bandeja. O quarto pegará n'uma garrafa, que contenha uma pequena quantidade de vinho (para começar deve preferir-se agua). Os quatro operadores deverão manobrar com uma precisão verdadeiramente militar; os tres primeiros poisarão o pé do seu copo sobre a borda do gargalo da garrafa, de modo que os copos fiquem symetricamente distribuidos em volta da sua circumferencia, e que os eixos dos seus pés estejam n'um plano horizontal.

N'este momento, o quarto ajudante poisará delicadamente o fundo da garrafa sobre os tres pés dos copos, e verificará carregando na garrafa e levantando-a depois levemente, se o pezo d'esta ultima é bastante par manter o systema em equilibrio. Os copos ficam seguros pelos tres primeiros ajudantes, emquanto o quarto despejará na garrafa, por meio de um funil, liquido bastante para que se dê o equilibrio. Os que teem os copos, não sentindo estes pezar-lhes nas mãos, largam-os e o ultimo poderá rolar a garrafa: preparando assim as coisas no silencio do gabinete, podem convidar os espectadores a irem contemplar essa maravilha de equilibrio.

Ultima recommendação: verificar, quando se sobrepuzerem os copos, se os pés teem o mesmo diametro.

Um cão que se sufleida

Durante a travessia do trasatlantico Columbia, de Inglaterra para New York, occorreu na semana passada um facto que produziu profundissima impressão em quantas pessoas o presenciaram, e que demonstrou mais uma vez até onde chegam os sentimentos affectivos dos cães, que o homem, a maioria das vezes, tão mal lhes paga.

Vamos ao caso.

Os esposos Macdonal, tinham uma filhinha de quatro annos, de saude muito delicada, a quem o medico aconselhou uma viagem longa Oceano em fóra. Seguindo o conselho do medico os paes da pequena embarcaram no citado trasatlantico Columbia com rumo a New York.

A pequenina que se chamava Maria não quiz, porem, por forma alguma separar-se de dois cães—*Daisy* e *Ben*, que se haviam creado com ella e que eram seus companheiros constantes. Em consequencia do que, os dois animaes tomaram igualmente parte na expedição, não se separando um momento que fosse da pequenina enferma.

Porem, os grandes temporaes que se teem ultimamente desenhado no Atlantico, surprenderam o Columbia em meio da travessia e a pequenina não podendo resistir aos efeitos da tempestade, falleceu, deixando não só os paes

como todos os passageiros envolvidos no maior desgosto.

Os cães vendo a sua amiguinha sem vida, uivavam lastimosamente. Como é costume, deu-se no dia immediato sepultura, no fundo do mar á infortunada creança.

O caixão foi envolto n'uma bandeira britanica, amarraram-lhe duas balas de canhão, e aproveitando a occasião em que a tempestade amainara um pouco, deixaram-no resvalar para o oceano, depois de sobre a coberta, se houverem celebrado as emocionantes cerimoniaes funebres.

Os dois cães haviam seguido com extraordinaria attenção todos os detalhes preleminares, e ao verem que fechavam o caixão onde estava o cadaver da sua amiguinha mostraram tamanha excitação e saltaram taes latidos que foi preciso amarral-os.

Mas os cães tanto puchão deram, que no momento em que a pequenina Maria desapareceu engolida pelas ondas, o mais forte d'elles, *Daisy*, conseguiu quebrar a córdá que o amarrava e de um salto enorme sepultou-se no mar, no mesmo sitio onde se havia submergido o caixão sito que encerrava os restos da sua amasinha.

A scena foi tão pathetica que a impressão produzida em todos os viajantes não se apagou mais, emquanto durou a viagem.

Os vestidos

Sob o ponto de vista hygienico, a missão dos vestidos é manter a temperatura do corpo humano a um gráo normal, preservando a pelle d'uma impressão de frio em demasia viva no inverno, e no verão manter em nossa volta o ar mais fresco possivel.

Os trajes, pois, teem necessariamente de variar segundo a idade, o genero de vida e o paiz, sem se attender á moda.

A sensação do frio muda segundo a idade, e as creanças sentem-o menos que os velhos.

Contudo não é conveniente fazer com que ellas andem pouco enroupadas sob o pretexto de as acostumar aos rigores da temperatura.

As creanças brincam, agitam-se, e a temperatura do corpo augmenta-lhes; mas se deixarem de brincar o calor diminue e o resfriamento pôde occasionar accidentes nervosos.

A tosse, garrotinho, anginas, pneumonias, fluxões do peito, e mais tarde os rheumatismos, não teem outra origem.

Não se devem deixar as creanças com os braços, a cabeça e as pernas expostas ao ar frio e humido do inverno, mas evitando tambem o cahir no extremo contrario e abrigal-as excessivamente. Precisa-se conservar uma justa proporção.

Os adultos são mais sensiveis as variações atmosphericas, e o temperamento e o sexo desempenham n'elles um papel importante. As mulheres são mais friorentas que o homem, as pessoas gordas mais que as magras e os temperamentos anemicos supportam muito mal o frio e o calor.

Os velhos, com a immobilidade ou a lentidão dos seus movimentos, são mais sensiveis ao frio, e esta sensação augmenta com a anemia senil e com as enfermidades.

Daremos em linhas geraes as regras de hygiene dos vestidos d'inverno.

Em todo o tempo devem ser um pouco largos e d'um tecido bastante leve, para não fatigar o corpo, e sufficientemente espesso para obstar ao ar livre.

A lã satisfaz admiravelmente. A flanela é muito saudavel, absorve a transpiração e constitue um isolador contra a atmospheria, mas como mantem uma certa humidade em torno do corpo favorece os rheumatismos.

O pescoço nunca deve andar resguardado. Os «cache-nez» e os

boás são pouco hygienicos, como elles a mucosa congestiona-se, o rosto avermelha-se, e ao menor vento, uma porta fechada bruscamente, o abrir uma janella, apañha-se um catharro, uma angina ou outra doença do aparelho respiratorio.

A parte do corpo que deve estar sempre abrigada da humidade é a inferior.

Olhar-se-ha muito porque os sapatos sejam impermeaveis e bastante grandes para consentir a facil circulação do sangue. As meias de lã e a supressão das ligas (que podem obstar a que o sangue circule bem), completam as prescripções dos trajes d'inverno e d'outono.

O uso das galochas é bom durante a chuva, mas não continuamente, porque intercepta a respiração.

A roupa branca deve ser d'algodão ou lã finissima, segundo o que se trata.

As côres escuras teem a preferencia no inverno por serem boas conductoras do calor.

A cintura e o peito não se opprimirão com espartilhos ou corpetes, mas o ventre e o estomago devem estar abrigados.

Os chapéus devem ser bastante simples, sobre tudo nas mulheres que teem o abrigo natural dos cabellos, mas o mau costume de levarem demasiados enleites na cabeça.

Mui pouco se recommendam os chapéus e gorras de lã e panno. Sobre tudo aquellas usadas nos «sports», não são hygienicas, nem os véos espessos que as senhoras usam para tapar o rosto. Uns e outras elevam a temperatura da cabeça e impedem a renovação do ar.

Primeiro que a moda ha que olhar a estas prescripções da hygiene. A môr parte das vezes podem-se pôr d'accordo ambas as cousas; mas não sendo possivel, recommendamos ás nossas leitoras que prefiram a hygiene, que lhes dará a belleza, a saude, a alegria e o bem estar.

Um macaco

Dolly, o macaco favorito d'um circo popular de Londres, entrou n'uma casa de saude para se tratar. Occupa um leito, como se fosse um doente humano, tem o seu numero e dá o seu passeio embrulhado n'um roupão de uso.

Este macaco que pôde servir de modelo a muitos humanos, ainda um dia, se entrar na politica, será chamado a organizar ministerio. E em paizes de macacos, um ministerio macaco, daria a nota de muita esperteza.

Sumario do n.º 311

DA ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

«Historia dos Estados Unidos da America»—(com gr.).

«Poesia».

«Assumptos militares»:—Historia dos granadeiros.

«Escriptores portuguezes»:—Gomes dos Santos (com gr.).

«Origens e tradições»:—Carnaval, Mascaras, Boi gordo e principio Quaresma, Cinzas, Serração da velha, Quaresma.

«Conselhos da sciencia»:—A maçagem para a infancia, A sua influencia na saude das crianças (com grav.).

«Variedades»:—Casas extravagantes. Os caprichos dos proprietarios—Os fogos fatuos.—Paciencia e habilidade.

Lições de coisas: Signos zodiacaes, Os carneiros.

Porto moderno: O novo edificio da Livraria Chardron (com grav.).

Portugal colonial: Ilha da Boa Vista.

«Photographia»: Provas a saes de ferro—Tiragem tremida—Agua de iodo—Meio de activar a dissolução do bichloreto de mercurio—

Banho reductor-reforçador—Lenços photographicos—Insensibilização das chapas reveladas—Beneficiação de clichés muito «posés».

Antigualhas: O titulo de Marquez.

Descobertas scientificas e industrias: Uma grande descoberta astronomica—Correcção da concavidade atmospherica—A solidificação do ar—Registador automatico.

«Sociologia animal»: Alguns casos notaveis de amizade, entre os animaes (com grav.)

«Contos e novellas»: A mãe de Estevão o Grande.

«Sciencias occultas»: A fórma e a côr dos pensamentos, Poderemos vêr os pensamentos (com grav.)

«Mosaico»: Os crysanthemos—Um deserto de pedras preciosas—Um navio que navega a 4.500 metros sobre o mar—Duas vozes do mesmo metal—Um rei grego que não sabia grego—O melhor lugar em caminho de ferro—O calor das boccas de fogo—Mumias artificiaes.

«Prestidigitação»: A garrafa em perigo—Fazer passar o fumo d'um cigarro para dentro d'uma garrafa—Uma bexiga contendo ar, augmenta de volume, apesar de bem fechada com um cordel—Dilatação d'uma moeda—Dilatação dos liquidos—Ferver agua n'uma caixa de papel—Derreter estanho n'uma carta de jogar—Derreter ferro instantaneamente.

«Litteratura postal»: O correio atravez dos seculos.

«Secção recreativa».

«Anedoctas».

«Horoscopos»: Signo do carneiro.

«Desta utilissima revista publica-se mensalmente nm numero de 80 paginas em typo miudo, sendo o preço da assignatura de 800 réis annuaes.

Envia-se um numero specimen a quem o requisitar a Manuel Lucas Torres, Rua do Diario de Noticias, 93.

Cultura da batata

Approxima-se a epoca da plantação das batatas, começando por todo o mez de janeiro as que se

produzem em terrenos secos e em março a maio as de terrenos regadios.

Teem laborado em completo erro todos os lavradores que cultivam este tuberculo.

E' regra geral escolher as batatas mais pequenas para semente e, ainda assim, muitos cultivadores as dividem em duas para as lançarem á terra.

E' n'isto que consiste o erro e é por isso que as produções, em geral, são insignificantes. As batatas são a fatura dos pobres, não faltando nunca na mesa dos abastados. Por isso, em França teem merecido os cuidados dos homens da sciencia agronomica e de tal fórma teem estudado a sua cultura que tem conseguido produções de 80 a 100.000 kilos por cada hectare.

E' o processo de cultura por elles empregado que vamos indicar aos lavradores, aconselhando-os a que, pelo menos, façam uma experiencia em um pedaço de terreno, que tenha 10 metros quadrados.

E' nas pequenas experiencias que os lavradores, com toda a segurança, se habilitam a cultivar o que mais lhes convem e de que auferam melhor resultado.

O progresso de cultura para 10 metros quadrados é este:

- 1.º—Cava-se o terreno até 60 a 70 centímetros de profundidade.
- 2.º—As batatas, que se lançam á terra, devem ser bem escolhidas, com os olhos bem são e as maiores que se possam obter.
- 3.º—Um dia antes de se plantarem devem sujeitar-se a um rapido banho de calda bordeleza, com a mesma dosagem da que se prepara para a sulfatação das vinhas.
- 4.º—Nos 10 metros quadrados abrem se 15 regos, distanciados uns dos outros 70 centímetros, plantando-se em cada um dos regos 25 batatas, á distancia de 40 centímetros e á profundidade de 10 a 12 centímetros.
- 5.º—A adubação para os 10 metros quadrados consiste no seguinte:

300 kilos de estrume de curral bem curtido e enterrado com anticipação de um mez, espalhando-se na occasião da sementeira em

todo o terreno o seguinte adubo chimico:

- 16 kilos de superphosphato
- 8 » de sulphato de amoniaco
- 8 » de chloreto de potassio
- 12 » de gesso.

6.º—Quando a rama da planta atingir 25 centímetros de altura, procede-se á primeira sacha, e amontôa, e depois que tenha atingido 50 centímetros, procede-se á segunda, notando que este serviço é indispensavel, principalmente o da amantôa, para facilitar o bom desenvolvimento dos tuberculos.

A experiencia custa pouco e os resultados mostrarão quanto se pôde lucrar com a cultura das batatas feita pela fórma que deixamos indicada.

(Do Lavrador)

VARIEDADES

O director d'um collegio, descobre-se ao passar por uma cadeia e ordena aos seus educandos que façam o mesmo. Um d'elles quiz saber a causa d'aquella demonstração respeitosa, e o bom mestre assim a explicou:

—A passagem por um cemiterio ou por um presidio, deve incutir nos equal respeito. Acolá jázem os nossos irmãos ceifados pela morte; aqui residem os nossos irmãos colhidos pela desgraça.

—E se forem ladrões, sr. Padre Mestre?

—Maior deve ser o nosso respeito, por que maior é a desgraça que os feriu.

—E' que meu papá clama e vocifera sempre contra os ladrões quando tem noticia de que alguém foi roubado.

—Isso é outra theoria, menino. O artista, odeia sempre, o official do mesmo officio.

Um escriptor contemporaneo, deservendo as perrices dos meninos travessos, diz-nos a alturas tantas da sua obra:

«O traquina pretende fazer

HORARIO DOS COMBOIOS

DE ESPINHO AO PORTO			DO PORTO A ESPINHO		
HORAS			HORAS		
ESPINHO	CAMPAN.	S. BENT.	S. BENTO	CAMPAN.	
MANHA	4,49	5,47	(d)	Tramway	4,38 5 5,37 Omnibus
	5,34	6,30	6,39	Tramway(a-c)	5,41 5,50 6,44 Tramway
	6,23	7,17	7,23	Correio	
	7,	7,56	8,7	Tramway	7,4 7,15 8,11 Tramway (a-c)
	8,10	9,7	9,17	Tramway (b-c)	8,21 8,30 9,24 Tramway
					10,11 10,20 11,19 Tramway (b-c)
	9,50	10,49	10,57	Tramway	10,59 11,20 12,14 Mixto
	10,19	11,19	11,35	Mixto	11,54 12,4 12,58 Tramway
	11,50	12,50	1,2	Tramway (a-c)	
TARDE	1,40	2,39	2,48	Tramway	1,50 2,20 3,19 Mixto
	2,50	3,47	3,56	Tramway (b-c)	3,16 3,25 4,17 Tramway
	4,35	5,30	5,39	Tramway	4,20 4,30 5 Expresso
	6,30	7,43	7,59	Tramway (a)	4,41 4,50 5,55 Tramway
	7,46	8,44	8,56	Tramway (b-c)	6,6 6,15 7,11 Tramway
	8,40	9,37	9,47	Tramway	7,6 7,15 8,9 Tramway
	9,44	10,20	10,26	Expresso	8,5 8,25 9,3 Correio
	10,50	12,8	12,14	Mixto	9,29 9,40 10,34 Tramway
	11,30	12,25	12,33	Tramway	12,34 12,45 1,43 Tramway (b-c)

- (a) Estes comboios com 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, fazem serviço de asageiros entre Porto e Aveiro e vice-versa
- (b) Estes comboios com 1.ª 2.ª e 3.ª classes, fazem serviço de passageiros entre Porto e Ovar e vice-versa.
- (c) Estes comboios fazem serviço de bagagens, recovagagens ebicyclos.
- (d) Estes comboios com 2.ª e 3.ª classe só se effectua ás segundas-feiras, fazendo serviço entre Esmoriz. e Campanhã. Não vae a S. Bento.

«triumphar a sua razão; o astuto não esgotta forças nem desperdiça argumentos; sabe que para vencer lhe basta chorar. A mãe corre em seu auxilio, pespega uma «surra no menino errequieto e o astuto, já desembaraçado do adversario, enxuga as lagrimas, mas não consegue apagar o rubor das faces, pela vergonha da victoria.

AGRADECIMENTO

Profundamente penhorados vimos agradecer a todas as pessoas que por qualquer forma nos manifestaram o seu pezar pelo fallecimento de nossa filhinha Maria e protestar-lhes o nosso indelevel reconhecimento. Espinho, 1 de Abril 1906. Antonio Ferreira Baptista Julia d'Alegria Moreira Baptista.

ARRENDAR-SE

ARRENDAR-SE uma casa com dous andares e loja propria para um bom estabelecimento, na rua do Cruzeiro, n.º 20 a 24—Espinho. Trata-se com José Antonio Pereira da Rocha, na mesma rua, n.º 75.

CASA

VENDE-SE a do Passeio Alegre com os n.º 126 a 128 e terreno junto com frente para a mesma rua. Quem pretender, pode dirigir-se a lbe. to Delgado—Pharmacia Central d'Espinho.

FABRICA DO MÔCHO

ESPINHO

Fabrica de gazosas, syphões e mais bebidas gazificadas segundo os processos mais modernos e hygienicos.

NOVIDADE—SODA-CHAMPAGNE—deliciosa bebida, producto d'especial confeccão da FABRICA DO MOCHO

DELGADO, FRANCO & C.

SAPATARIA DE LISBOA

DE JOSÉ MARIA LIMA

70, Rua Bandeira Coelho, 71 ESPINHO

Encarrega-se de executar toda a obra concernente á sua arte com perfeição e por preços commodos.

Tem sempre um variadissimo sortimento de calçado para homem, senhores e crianças.

Unimos modelos e cabedades dos principaes fabricantes, nacionaes e estrangeiros.

PADARIA ELEGANTE

Avenida do Theatro, 131

ESPINHO

N'este novo estabelecimento encontra-se o melhor pão; os verdadeiros «caladinhos» e outras qualidades de doce, fabricado com incontestavel perfeição e limpeza. Manda-se o pão aos domicilios.

O Gerente—Manuel Caetano de Mattos—O Callado.

Tabacaria do Chiado

RUA BANDEIRA COELHO

ESPINHO

N'esta nova casa encontram-se sempre, alem d'um escolhidissimo sortido de tabacos, nacionaes e estrangeiros, das mais acreditadas marcas, todos os objectos de papelaria, cartas de jogar, cervejas dos melhores fabricantes, portoguezes, inglezes e allemães, queijos, carnes, fructas e picles da Real Fabrica de Mattosinhos, loterias, jornaes diarios, de Lisboa e Porto, entre os quaes o **Seculo**, **Janelo**, **Noticias**, **Norte**, **Voz Publica**, etc., e a **Gazeta d'Espinho**, bem como muitas outras cousas proprias d'um estabelecimento d'esta natureza. Vende letras de cambio e sellos.

Proprietario

ANTONIO D'OLIVEIRA REIS A Democratica

Rua do Passeio Alegre — 8 ESPINHO

N'esta acreditada casa encontram-se sempre generos de mercearia de 1.ª qualidade: magnifico presunto de Lamego, Pingué, Salpicões, Manteigas finissimas, Lenha, Vinhos de consumo das melhores procedencias. Azeite de toda a confiança. Vinhos finos engarrafados. Cervejas, gazosas, etc. O seu proprietario JOSÉ GUIMARÃES foi nomeado pela Ex.ª Direcção Geral dos Serviços de Artilheria, estaqueiro de polvoras do Estado e mais explosivos, o que, para todos os effeitos, faz publico.

CAIXÕES FUNERARIOS E FLORES ARTIFICIAES

EXECUÇÃO PERFEITA E RAPIDA

Belmira Augusta de Souza Reis

Alugam-se fatos para anjinhos e communhão—Preços modicos. Rua Bandeira Neiva, 56—Espinho

Mercearia A Liberal

Este antigo estabelecimento acha-se installado n'uma magnifica casa da rua do Cruzeiro, proximo do Largo d'Ajuda.

Tem um completo sortido de vinhos de mesa e engarrafados, manteigas de diversas procedencias, chá e café de 1.ª qualidade, assucars finissimos, toucinho e carnes de porco de toda a confiança e muitos outros generos. Completa seriedade e modicidade de preços.

O seu proprietario, José de Campos Junior, aguarda as ordens dos seus numerosos freguezes.

Boa propriedade

Vende-se uma morada de casas com quintal e agua, sita na rua Bandeira Neiva n. 74 e 76. E' livre e alludial. Quem pretender falle na mesma.

PHARMACIA CENTRAL

— DE —

ALBERTO DELGADO

Rua Bandeira Coelho, 54

Rua do Norte, 118 a 122—ESPINHO

Photographia Evaristo

MEDALHA DE PRATA NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PHOTOGRAPHIA DE LISBOA DE 1899

Avenida Serpa Pinto — (em frente á Estação)

ATELIERS DE PRIMEIRA ORDEM

Fazem-se com esmero todos os trabalhos photographicos, desde as miniaturas para medalha, até ás amplições em tamanho natural; tudo pelos mais modernos processos e por preços muito reduzidos.

Retrato Estampilha — Retrato Bilhete-Postal TODAS AS NOVIDADES

Especialidade em retratos de creanças

OFFICINA

— DE —

PICHELEIRO E LATOEIRO

— DE —

Santos Silva & Irmão

Rua DE BANDEIRA COELHO N.º 77 — ESPINHO

Deposito de encanamentos de ferro e chumbo para installações de agua e gaz. Torneiras de todos os systemas para agua e gaz. Bacias e aparelhos para retretes. Bombas para poços, aspirantes e de pressão **Gazometros para acetylene** os mais perfeitos e economicos, bicos e accessorios para os mesmos. Deposito de louça esmaltada para serviço de cozinha, etc.

Preços sem competencia

Ha pessoal habilitado para fazer installações para agua ou gaz tanto em Espinho, como nas provincias.

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

Monteiro, Gonçalves & C.ª

TELEPHONE N.º 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente á arte typographica, taes como: facturas, mapps, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanaes e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços. Fazem-se impressões em todas as côres.

24—RUA DE S. CHRISPIM—26

PORTO

(Com entrada pela Rua dos Mercadores 171)

PHARMACIA REZENDE

Largo de Nossa Senhora d'Ajuda N.º 5

ESPINHO

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite, com o maximo escrupulo, asseio, promptidão e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia Rezende.

A LOJA NOVA

— DE —

JOSÉ DIAS DOS SANTOS

48, Rua de Bandeira Coelho, 52—118, do Norte, 120 PRAIA DE ESPINHO

Estabelecimento aberto todo o anno

Grande estabelecimento de fazendas, miudezas, e sortido em camisaria, gravataria e artigos para brindes. E' esta casa onde os srs. banhistas encontrarão sempre um variadissimo sortido em todos os artigos que careçam e por preços modicos. Seriedade em todas as transacções.

Brinde a todos os compradores.

Hotel Bragança

Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho

(proximo á estação do Caminho de Ferro)

ESPINHO

Edificio de primeira ordem. Magnificas installações, Serviço de meza aceiado e irreprelensivel.

PREÇOS MODICOS Café e casino. Illuminado a luz electrica.

MANTEIGA DE FIÃES

Quinta do Dr. Elysis de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienica e substancial

DEPOSITOS;

Porto—Tabacaria Gonçalves: Rua Sá da Bandeira, 109. Mercearia Amarantense: Defronte do Bolhão.

Colmbra—Cooperativa dos Empregados Publicos.

Lisboa—João da Fonseca Cruz: Rua de S. Julião, 182.

Espinho—Bazar Universal.

Vende-se em latas e boídes

Officina de picheleiro e latoeiro

DE

Francico Aguiar Villela

101, Rua de S. Domingos, 103 PORTO

Deposito de encanamentos

para installações de agua e gaz

Tubos de ferro simples e galvanizados de todas as dimensões e accessorios para os mesmos; tubos de chumbo, torneiras de valvula para pressão de agua da Companhia; aparelhos para latrinas, valvulas para bacias e bombas de pressão para poços de qualquer altura.

Fazem-se e collocam-se para-raios.

Installações, gazometros e bicos de todas as qualidades para gaz acetylene.

Tem pessoal competentemente habilitado para assentamento dos encanamentos para agua ou gaz.

Encarrega-se de mandar operarios para assentamento de bombas e encanamentos para as provincias.

Agente das Companhias de Navegação

Para o Brazil e Africa

Vende passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe para o Pará, Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos e mais portos do Brazil e para Africa.

Encarrega-se de solicitar passaportes e obter, no Porto e nas provincias, com toda a brevidade, todos os documentos necessarios para os mesmos, e bem assim de indicar gratuitamente aos reservistas a forma de podereem obter as suas licenças.

Para mais esclarecimentos, dirigir a

Antonio Dias Lopes

Rua de Santo Amaro n.º 41

Mattosinhos — (LEIXÕES)

ANNUNCIO

O medico cirurgião Joaquim Pinto Coelho reside actualmente na Avenida Graciosa, 71.

ARMADOR

Domingos Ferreira d'Oliveira Pinto, do logar da Igreja, freguezia de Silvalde, encarrega-se de armações para funeraes, festividades, etc.

Preços convidativos.

Em Espinho recebem-se encomendas na alfaiataria do sr. João Augusto da Silva, á rua do Cruzeiro, 119 e 121, onde se prestam todos os esclarecimentos necessarios.

Aguas da Curia

(Mogofores—Anadia)

SULFATADAS CALCICAS

Estabelecimento balneo-therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações.—Para uso interno arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos viscaes, catarrho uterino.

Uso externo: em diferentes especles de dermatoses

A' venda em garrafas de litro.

Preço... 200 réis

ALQUILARIA

Joaquim Pereira Alves Ricardo ex-cocheiro do Ex.º Sr Luiz Ferreira Alves, participa que tem no logar da Senhora d'Ajuda, Espinho, em frente ao posto policial, trens de aluguer para qualquer ponto de destino. Em Paços de Brandão podem os Ex.ºs freguezes fazer as suas requisições ao sr. Augusto Pinto Pereira Rosas.

Esperando receber as ordens dos seus freguezes, a todos garante um bom serviço e modicidade de preços.

HOTEL E RESTAURANTE

DO

CAFÉ CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

CASA

Vende-se uma de 2 andares e terraço, na rua Bandeira Coelho, proximo ás cancellas.

Para ver e tratar fallar no Passeio Alegre, n.º 8, Espinho.

GAZETÃ D'ESPINHO

ASSIGNATURAS

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias. 800 réis. Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio.

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados—cada linha. 40 réis. Repetições. 20

10 por cento de abatimento aos snrs. assignantes